

Próximo Futuro / Next Future

FRONTEIRAS
FRONTERAS BORDERS



FRONTEIRAS

FRONTERAS

BORDERS

Michket Krifa / Laura Serani
Directoras artísticas dos 9^{os} Encontros de Bamako

9^{os}
DE
DE

ENCONTROS
FOTOGRAFIA
BAMAKO

13 MAIO – 28 AGOSTO
2 0 1 1

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 2

A QUESTÃO DAS FRONTEIRAS MANTÉM-SE EMINENTEMENTE ACTUAL E PARADOXAL NUM MUNDO EM QUE, POR UM LADO, SE PROCLAMA E PRÁTICA O ESBATIMENTO DAS FRONTEIRAS MAS, POR OUTRO, SE ERGUEM MUROS DESTINADOS A PROTEGÊ-LAS. COM EFEITO, A GLOBALIZAÇÃO E O LIBERALISMO ECONÓMICO IMPUSERAM A POROSIDADE DE DETERMINADOS TERRITÓRIOS, SEM CONTUDO IMPEDIR A MULTIPLICAÇÃO DE MEDIDAS DISSUASORAS E REPRESSIVAS PARA CONTER OS FLUXOS MIGRATÓRIOS INDUZIDOS POR OUTROS IMPERATIVOS.

AS FRONTEIRAS EM ÁFRICA

Em África, mais do que noutras paragens, as fronteiras representam um repto maior; quaisquer que sejam as linhas artificialmente desenhadas pelos homens ou as barreiras naturais, em geral as fronteiras delimitam espaços de soberania política.

A maioria das fronteiras dos actuais Estados do continente africano foi determinada pelas potências imperiais europeias quando da conferência de Berlim, em 1884.

A Organização da Unidade Africana criada na senda da independência da maior parte dos países africanos acedeu, aliás, ao reconhecimento dessas fronteiras herdadas da colonização. Esse modo arbitrário de recortar fronteiras deficientemente identificadas, separando populações da mesma origem ou fragmentando territórios, ainda hoje provoca inúmeros conflitos entre os próprios estados de África por questões decorrentes da sua soberania, da repartição dos recursos económicos e dos conjuntos étnicos.

À volta das fronteiras e das suas realidades complexas, compostas pela pluralidade de zonas ecológicas, de construções políticas, de povos, de religiões e de línguas diferentes, cristalizam-se simultaneamente processos políticos, económicos e socioculturais. A que agora se vêm agregar questões identitárias de cariz cultural, social, nacional ou até individual.

OS FLUXOS MIGRATÓRIOS

Os fluxos migratórios rumo à Europa e as dificuldades com que se confrontam os jovens à procura de melhores condições de vida ou tão-só impelidos pelo sonho de um além e que, legal ou ilegalmente, tentam essa travessia são aspectos recorrentemente propalados nos noticiários.

As fronteiras inter-africanas, quando não o são mais ainda, são pelo menos tão intranponíveis quanto aquelas que separam os demais continentes.

Os migrantes oriundos de fora, aos quais Hannah Arendt aludia como sendo as vanguardas dos respectivos povos, continuam a ser considerados estrangeiros e raramente possuem os mesmos direitos que os autóctones. Assim se erguem barreiras imateriais ligadas à pertença e a certas normas sociais onde dominam a imagem do outro e a rejeição da sua diferença. A exclusão reveste múltiplas formas, e tanto pode ser geográfica, económica, cultural, linguística como religiosa.

A RELAÇÃO COM O OUTRO

A fronteira pressupõe portanto uma noção de território delimitado para lá do qual se desenha esse diverso, quer seja outro lugar, um modo de ser diferente ou o estrangeiro.

Acalenta a identidade nacional, social e cultural, e confere segurança aos indivíduos e aos grupos mediante redes e laços de proximidade. Além disso, abre-se à alteridade, à diferença. Quer se trate do outro, do mais próximo, o vizinho, ou do mais distante, o imigrado.

O tema do estrangeiro, corolário do tema da fronteira, pode desde logo ser visto sob os vários prismas da integração, da segregação ou do intercâmbio.

Apesar de marcar o perímetro, a fronteira também é um sítio de encontros e de trocas nesta linha de encontro, sabiamente designada por «terra de ninguém». Sendo então percebida como um território de demarcação ou trânsito, pode passar a ser um lugar de transformação e troca, um território de abertura real ou imaginário. Logo, «transpor» fronteiras pode assumir uma dimensão simbólica e representar uma espécie de iniciação ou transgressão.

O PROGRAMA DOS ENCONTROS DE 2009

As exposições e projecções propostas durante os Encontros de Bamako tentam esboçar e analisar diferentes facetas dessa realidade complexa: a ancoragem e a mobilidade; a persistência das tradições e as mudanças; o espaço público e o espaço privado; o indivíduo e a sua relação com o outro; o inato e o adquirido. A vontade de investir a cidade e dar mais visibilidade à fotografia passa também pela apropriação do espaço urbano e pelo envolvimento dos habitantes de Bamako. A valorização das fotografias «do quotidiano», a concentração das actividades e exposições em afamados e populares locais da capital (Museu Nacional, Palácio da Cultura, Museu do Distrito, Galeria da Ina, Centro Cultural Francês...), a campanha de sensibilização, a montante, junto de escolas e universidades contribuem para concretizar este desejo.

Panorama da criação contemporânea em África, a exposição pan-africana com incidência na temática das fronteiras revelará as diversas interpretações e representações das questões sociopolíticas, culturais e identitárias tal como são trabalhadas pelos artistas.

As fronteiras observadas sob diferentes prismas permitem aferir a dimensão dessa problemática no nosso mundo. Por vezes transfigurada e interpretada por olhares artísticos num misto de imaginário e de real, testemunho pessoal e relato, um tema que não deixa de suscitar preocupações éticas e reflectir uma consciência profunda e um empenho manifesto por parte de todos os artistas - eis o que temos a felicidade de partilhar convosco.



Mohamed Bourouissa «Le Miroir», 2006. Cortesia do artista
Cortesia del artista/ Courtesy of the artist

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 3

LA CUESTIÓN DE LAS FRONTERAS CONSERVA TODA SU ACTUALIDAD. AL TIEMPO QUE SU CARÁCTER PARADÓJICO, EN UN MUNDO EN QUE, POR UN LADO, SE PROCLAMA Y PRÁCTICA LA DESAPARICIÓN DE LAS FRONTERAS AL TIEMPO QUE, POR OTRO, SE LEVANTAN MUROS DESTINADOS A PROTEGERLAS. EN EFECTO, LA GLOBALIZACIÓN Y EL LIBERALISMO ECONÓMICO HAN IMPUESTO LA POROSIDAD DE DETERMINADOS TERRITORIOS, SIN NO OBSTANTE IMPEDIR LA MULTIPLICACIÓN DE MEDIDAS DISUASORIAS Y REPRESIVAS PARA CONTENER LOS FLUJOS MIGRATORIOS INDUCIDOS POR OTROS IMPERATIVOS.

LAS FRONTERAS EN ÁFRICA

En África, más que en otros lugares, las fronteras representan un reto de primer orden; independientemente de cualesquiera que sean las líneas artificialmente diseñadas por los hombres o las barreras naturales, en general las fronteras de-limitan espacios de soberanía política.

La mayor parte de las fronteras de los actuales Estados del continente africano fue determinada por las potencias imperiales europeas en el marco de la Confe-rencia de Berlín, en 1884.

La Organización de la Unidad Africana creada al hilo de la independencia de una buena parte de los países africanos accedió, de hecho, al reconocimiento de esas fronteras heredadas de la colonización. Ese modo arbitrario de recortar fronteras deficientemente identificadas, separando poblaciones del mismo ori-gen o fragmentando territorios, aún hoy provoca innumerables conflictos entre los propios Estados de África por cuestiones derivadas de su soberanía, del reparto de los recursos económicos y de los conjuntos étnicos.

En torno a las fronteras y a sus realidades complejas, compuestas por la plurali-dad de zonas ecológicas, de construcciones políticas, de pueblos, de religiones y de idiomas diferentes, cristalizan simultáneamente procesos políticos, econó-micos y socioculturales. A los que ahora se vienen a agregar cuestiones identita-rias de cariz cultural, social, nacional o incluso individual.

LOS FLUJOS MIGRATORIOS

Los flujos migratorios con destino a Europa y las dificultades con las que se de-panan los jóvenes en busca de mejores condiciones de vida o tan sólo impelidos por el sueño de otra realidad y que, legal o ilegalmente, intentan esa travesía, son aspectos que recurrentemente son objeto de noticia en los telediarios.

Las fronteras interafricanas, son al menos tan difíciles de transponer como las que separan otros continentes, si no lo son en un grado aún mayor.

Los migrantes oriundos de fuera, a quienes Hannah Arendt aludía como sien-do las vanguardias de sus respectivos pueblos, siguen siendo considerados ex-tranjeros y raramente poseen los mismos derechos que los autóctonos. Así se alzan barreras inmateriales relacionadas con la pertenencia y con ciertas nor-mas sociales dominadas por la imagen del otro y el rechazo de su diferencia. La exclusión reviste múltiples formas, teniendo una base geográfica, económica, cultural, lingüística o religiosa

LA RELACIÓN CON EL OTRO

La frontera implica por lo tanto una noción de territorio delimitado más allá del cual se dibuja ese diverso, ya se trate de otro lugar, un modo de ser diferente o el extranjero.

Por una parte alienta la formación de una identidad nacional, social y cultural, y confiere seguridad a los individuos y a los grupos estableciendo redes y lazos de proximidad. Pero además se abre a la alteridad, a la diferencia. Ya se trate del otro, del más próximo, el vecino, o del más distante, el inmigrante.

El tema del extranjero, corolario del tema de la frontera, puede desde luego ser visto bajo los varios prismas de la integración, de la segregación o del intercam-bio.

A pesar de marcar el perímetro, la frontera es también un espacio de encuentros y de intercambios en esta línea de encuentro, sabiamente denominada «tie-rra de nadie». Siendo entonces percibida como un territorio de demarcación o de tránsito, puede pasar a ser un lugar de transformación e intercambio, un territorio de apertura real o imaginaria. Luego, «transponer» fronteras pue-de asumir una dimensión simbólica y representar una especie de iniciación o transgresión.

EL PROGRAMA DE LOS ENCUENTROS DE 2009

Las exposiciones y proyecciones propuestas durante los Encuentros de Bamako intentan esbozar y analizar diferentes facetas de esa realidad compleja: el arraigo y la movilidad; la persistencia de las tradiciones y los cambios; el espacio público y el espacio privado; el individuo y su relación con el otro; lo innato y lo adquirido.

La voluntad de ocupar el territorio de la ciudad y de dar más visibilidad a la foto-grafía pasa también por la apropiación del espacio urbano y por la implicación de los habitantes de Bamako. La valoración de las fotografías «de la vida corrien-te», la concentración de las actividades y exposiciones en determinados lugares simbólicos de la capital (Museo Nacional, Palacio de Cultura, Museo Provincial, Galería de la Ina, Centro Cultural Francés...), la campaña de sensibilización destinada a escuelas y universidades, contribuyen a materializar este deseo. Panorama de la creación contemporánea en África, la exposición panafricana con incidencia en la temática de las fronteras, revelará las diversas interpreta-ciones y representaciones de las cuestiones sociopolíticas, culturales e identita-rias tal como son trabajadas por los artistas.

Las fronteras así observadas bajo diferentes prismas permiten medir la dimen-sión de esa problemática en nuestro mundo. En ocasiones transfigurada e inter-pretada por miradas artísticas en un mixto de imaginario y de real, testimonio personal y relato, un tema que no deja de suscitar preocupaciones éticas y de reflejar una conciencia profunda y un manifiesto interés por parte de todos los artistas. Es esto lo que tenemos el placer de compartir con todos vosotros.

THE ISSUE OF BORDERS IS VERY MUCH UP-TO-DATE AND PARADOXICAL IN A WORLD WHERE, ON THE ONE HAND, WE PROCLAIM AND PRACTISE THE DISAPPEARANCE OF POLITICAL AND ECONOMIC BORDERS AND, ON THE OTHER HAND, ERECT WALLS TO PROTECT THEM. INDEED, GLOBALISATION AND ECONOMIC LIBERALISM HAVE MADE SOME LANDS HIGHLY POROUS, YET THEY HAVE NOT PREVENTED AN INCREASE IN DISSUASIVE AND REPRESSIVE MEASURES TO COMBAT THE FLOWS OF MIGRANTS CAUSED BY OTHER IMPERATIVES.

BORDERS IN AFRICA

In Africa, more so than elsewhere, borders are a major issue; whether they are artificial lines drawn by people or natural barriers, borders generally mark out areas of political sovereignty.

Most of the borders to be found between present-day African states were drawn by the European imperial powers at the Berlin Conference in 1884.

The Organisation of African Unity was established at a time when most African countries were gaining their independence and did, in fact, agree to the rec-ognition of these borders inherited from colonialism. This arbitrary marking out of poorly identified borders, separating populations of like origins or split-ting up territories, is still the cause today of countless conflicts between African States arising from questions relating to their sovereignty, the distribution of economic resources and ethnic groups.

Processes that are simultaneously political, economic and socio-cultural crys-tallise around borders and their complex realities, consisting of a multiplicity of ecological zones, political constructions and different peoples, religions and languages. Added to that today are issues of cultural, social, national and even individual identity.

MIGRATION

Migration to Europe and the problems encountered by young people seeking better living conditions or just simply driven by the dream of another reality, who attempt to make this journey either legally or illegally, are aspects that ap-pear regularly in the news.

But inter-African borders are just as impassable, if not more so, than the bor-ders that separate other continents.

Migrants originating from somewhere else, whom Hannah Arendt referred to as the vanguards of their respective peoples, continue to be considered foreigners and rarely have the same rights as native-born citizens. Intangible barriers are thus raised, linked to the idea of belonging and to certain social rules dominated by the image of the Other and the rejection of his difference. This exclusion can take many forms; it can be geographical, economic, cultural, linguistic or relig-ious.

RELATIONS WITH THE OTHER

A border presupposes the notion of a demarcated territory beyond which lies the concept of elsewhere, otherwise, and the foreigner.

It reinforces national, social and cultural identity and makes individuals and groups feel secure through networks and ties of proximity. Beyond this, it opens up to otherness, to difference. Whether this relates to the Other, to the closest at hand, the neighbour, or to the most distant, the immigrant.

The theme of the foreigner, a corollary to the theme of the border, can thus be seen in the various aspects of integration, segregation or exchange.

However, while marking out the perimeter, the border is also a place of encoun-ters and exchanges in that in-between place so rightly called «No Man’s Land». Since it is therefore perceived as a land of demarcation or transit, it can become a place of transformation and exchange, a real or imaginary land of opening up. Thus, «crossing» borders may take on a symbolic meaning and represent a kind of initiation or transgression.

THE 2009 PROGRAMME OF THE BAMAKO ENCOUNTERS

The exhibitions, screenings and lectures presented to the public during the En-counters were designed to sketch out and analyse different facets of that com-plex reality: stability and mobility, the persistence of tradition and change, the public space and the private space, the individual and his relationship with the Other, the innate and the acquired.

The desire to invest in the city and make photography more visible requires an appropriation of the urban space, also calling for the involvement of the Bama-kois themselves. The focus on photographers of «the everyday», the concentra-tion of activities and exhibitions in the capital’s most famous and popular places (National Museum, Palace of Culture, District Museum, INA Gallery, French Cultural Centre...) and the campaign to raise awareness at schools and universi-ties have all helped to make this dream possible.

A panorama of contemporary creation in Africa, the Pan African exhibition, which is centred upon the theme of Borders, will bring together the various in-terpretations and representations of the socio-political, cultural and identity is-sues dealt with by the artists.

The Borders thus seen from various angles serve to measure the scope of this problem in our world. At times transfigured and interpreted by artistic views that combine the imaginary and the real, personal testimony and narrative, this topic always arouses ethical concerns and reflects the profound awareness and commitment that are manifest in all the artists, and which we are happy to share with you.



Kader Attia, «Rochers carrés», 2009
 Cortesia do artista/ Cortesia del artista/ Courtesy of the artist

MYRIAM ABDELAZIZ

Egipto

Egypt

DARFURIANOS NO CAIRO

DARFURIANOS EN CAIRO

DARFURIANS IN CAIRO

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 6

Abdel Salam, um refugiado darfuriano em El Cairo, nos dice: «Atravesé la frontera a pie, con la esperanza de encontrar un Eldorado, pero no tardé mucho en darme cuenta de que la situación de los darfurianos en Egipto era peor que en Sudán. [...] Me gustaría regresar a Sudán pero ahora no puedo: allí ya no tengo nada, ni tierra, ni ganado [...] y las personas que conozco y se quedaron me ven como un traidor. [...] A pesar de eso, atravesar otra vez una frontera todavía me parece la solución a todos mis problemas.» M. A.

1- Abdel Salam, 21 años de edad (2008)
2- 3 -La mayor parte de los niños de Darfur no recibe la menor instrucción escolar en Egipto (2008)
4- Algunas mujeres nunca salen de casa, sólo hablan el dialecto de Darfur y no consiguen hacerse entender en Egipto (2008)
5- Muchos darfurianos viven en viejos almacenes o en fábricas abandonadas (2008)
6- Los darfurianos de El Cairo están preocupados por el futuro de sus hijos (2008)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 6

1- Abdel Salam, 21 years old (2008)
2 and 3- Most Darfurian children receive no education in Egypt (2008)
4- Some women never leave home, only speak a Darfourian language and are not understood in Egypt (2008)
5- Many Darfourians live in warehouses or abandoned factories (2008)
6- Many Darfourians in Cairo worry about the future of their children (2008)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 6

«Más que simplemente abordar el camuflaje mediante la adaptación, estos retratos oscurecen la línea de frontera entre el cuerpo y su entorno, hasta el punto de que ambas entidades sean vistas como una sola. A través de esta no-diferenciación, Abouon diluye la frontera y el contorno, repeliendo la forma y redefinien-do una tipografía.» A. A.

1- Sin título (madre e hija), serie «Generación» (2004)
2- Sin título (padre e hijo), serie «Generación» (2004)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 6

1- Untitled (Mother and Daughter), «Generation» series (2004)
2- Untitled (Father and Son), «Generation» series (2004)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 6

«Los jóvenes de Bab el-Oued, uno de los barrios pobres de Argel, donde pasé las vacaciones de verano hasta los 16 años, se acercan allí para pasar el tiempo, fumar cigarrillos, pescar, y algunos de ellos se prostituyen... Pero, sobre todo, pasan horas sentados en estos bloques mirando, como hipnotizados, el vaivén de los barcos que hacen el recorrido entre Argelia y Europa. Esta playa es la última frontera que les separa de este continente y, por encima de todo, de sus sueños de una vida mejor. Esta construcción masiva y extraña les aprisiona en su realidad, como también acontece en los suburbios de muchas ciudades francesas, donde muchos inmigrantes acaban arribando... La arquitectura de esta playa y la forma como fue concebida recuerdan bastante el urbanismo de la periferia de París.» K. A.

1 - 2 - 3 - 4 - 5
Bloques Cuadrados (2009)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 6

1 - 2 - 3 - 4 - 5
Square rocks (2009)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 6

«**Aparecem de manhã bem cedo na sua base, o mercado central da cidade, e, no meio da animação do mercado, desempenham pequenas tarefas servis, carregando à cabeça cestos com mercadorias. É assim que ganham o seu pão e o suficiente para comprar cola.**» A. B.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 6

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
Série «Meninos de rua em N’Djamena» (2008)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 6

1- Abdel Salam, 21 years old (2008)
2 and 3- Most Darfurian children receive no education in Egypt (2008)
4- Some women never leave home, only speak a Darfourian language and are not understood in Egypt (2008)
5- Many Darfourians live in warehouses or abandoned factories (2008)
6- Many Darfourians in Cairo worry about the future of their children (2008)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 6

«**Lugar de passagem e em eterna transformação, este cemitério, mais do que qualquer outro, fala da integração da morte na vida, da continuidade entre os seres e a matéria, da reminiscência de antigos cultos o mesmo da introdução de cultos provenientes do Ocidente caracterizados pelo fetichismo.**» L. B.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 6

Lápide 1
Lápide 2
Lápide 3
Lápide 4
Lápide 5
Lápide 6
Lápide 7
Lápide 8
Lápide 9
Série do cemitério de Zaafrane (2008)

0- Vista geral, Série Cemitério de Zaafrane (2008)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 6

1- Untitled (Mother and Daughter), «Generation» series (2004)
2- Untitled (Father and Son), «Generation» series (2004)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 6

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 6

«**O meu projecto tem início após as devastadoras inundações em Moçambique. Ao mesmo tempo, na África do Sul, estava em curso a Operação Crackdown. Foi uma iniciativa posta em prática pelas forças policiais, com o propósito de reduzir a elevada taxa de criminalidade no nosso país; uma parte da tarefa consistia em deter os imigrantes clandestinos [...] no centro de retenção de Lindela, em Krugersdorp. [...] Dali, os clandestinos provenientes de países vizinhos seriam metidos num comboio e enviados para o seu país de origem.**» J. B.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10
A caminho de casa

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 6

1 - 2 - 3 - 4 - 5
Square rocks (2009)

«**Llegan por la mañana bien temprano a su base, el mercado central de la ciudad, y, en medio de la animación del mercado, desempeñan toda suerte de pequeñas tareas serviles, cargando en la cabeza cestas con mercancías. De esta forma ganan su pan cotidiano y lo suficiente para comprar pegamento.**» A. B.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 6

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
Serie «Niños de la calle en N’Djamena» (2008)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 6

1- Abdel Salam, 21 años de edad (2008)
2 and 3- Most Darfurian children receive no education in Egypt (2008)
4- Some women never leave home, only speak a Darfourian language and are not understood in Egypt (2008)
5- Many Darfourians live in warehouses or abandoned factories (2008)
6- Many Darfourians in Cairo worry about the future of their children (2008)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 6

«**Lugar de paso y en eterna transformación, este cementerio, más que cualquier otro, habla de la integración de la muerte en la vida, de la continuidad entre los seres y la materia, de la reminiscencia de antiguos cultos o incluso de la introducción de cultos procedentes de Occidente caracterizados por el fetichismo.**» L. B.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 6

Lápida 1
Lápida 2
Lápida 3
Lápida 4
Lápida 5
Lápida 6
Lápida 7
Lápida 8
Lápida 9
Serie del cementerio de Zaafrane (2008)

0- Vista general, Serie Cementerio de Zaafrane (2008)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 6

1- Untitled (Mother and Daughter), «Generation» series (2004)
2- Untitled (Father and Son), «Generation» series (2004)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 6

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 6

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 6

«**They rise in their home-base on the city’s central market very early in the morning, with its hustle and bustle, and perform their menial jobs, carrying baskets of goods on their heads. Thus they earn their bread and enough to buy glue.**» A. B.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 6

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
«Street urchins in N’Djamena» series (2008)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 6

1- Abdel Salam, 21 años de edad (2008)
2 and 3- Most Darfurian children receive no education in Egypt (2008)
4- Some women never leave home, only speak a Darfourian language and are not understood in Egypt (2008)
5- Many Darfourians live in warehouses or abandoned factories (2008)
6- Many Darfourians in Cairo worry about the future of their children (2008)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 6

«**A transit zone and one of eternal transformation, this cemetery, more than any other, tells of the integration of death into life, of the continuity between beings and matter, of the reminiscence of ancient cults or even of the advent of cults come from the Western world, characterized by fetishism.**» L. B.

Gravestone 1
Gravestone 2
Gravestone 3
Gravestone 4
Gravestone 5
Gravestone 6
Gravestone 7
Gravestone 8
Gravestone 9. Zaafrane cemetery series (2008)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 6

0- Overall View, Zaafrane Cemetery series (2008)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 6

1- Untitled (Mother and Daughter), «Generation» series (2004)
2- Untitled (Father and Son), «Generation» series (2004)

ABDOULAYE BARRY

Chade

Chad

Chad

MENINOS DE RUA EM N’DJAMENA

NIÑOS DE LA CALLE EN

N’DJAMENA

STREET URCHINS IN N’DJAMENA

Tunísia

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 7

ARWA ABOUON

Líbia

Líbia

Libya

GERAÇÕES

GENERACIONES

GENERATIONS

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Tunísia

Abdel Salam, um refugiado darfuriano no Cairo, diz-nos: «Atravessei a fronteira a pé, na esperança de encontrar um Eldorado, mas apercebi-me rapidamente de que a situação dos darfurianos no Egipto era pior que no Sudão. [...] Costava de regressar ao Sudão mas agora não posso, já lá não tenho nada, nem terra, nem gado [...] e aqueles que me conhecem e que lá ficaram vêem-me como um traidor. [...] Apesar disso, atravessar outra vez uma fronteira ainda me parece a solução para todos os meus problemas.» M. A.

1- Abdel Salam, 21 anos de idade (2008)
2 - 3- A maior parte das crianças do Darfur não recebe qualquer instrução escolar no Egipto (2008)
4- Algumas mulheres nunca saem de casa, falam apenas o dialecto do Darfur e não se conseguem fazer entender no Egipto (2008)
5 -Muitos darfurianos vivem em armazéns ou em fábricas abandonadas (2008)
6 -Os darfurianos do Cairo estão preocupados com o futuro das suas crianças (2008)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 6

1- Abdel Salam, 21 years old (2008)
2 and 3- Most Darfurian children receive no education in Egypt (2008)
4- Some women never leave home, only speak a Darfourian language and are not understood in Egypt (2008)
5- Many Darfourians live in warehouses or abandoned factories (2008)
6- Many Darfourians in Cairo worry about the future of their children (2008)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 6

«**Mais do que simplesmente abordarem a camuflagem através da adaptação, estes retratos tornam obscura a linha de fronteira entre o corpo e a sua envolvência, ao ponto de ambas as entidades serem vistas como uma só. Através desta não-diferenciação, Abouon dilui a fronteira e o contorno, repelindo a forma e redefinindo uma tipografia.**» A. A.

1- Sem título (mãe e filha), série «Geração» (2004)
2- Sem título (pai e filho), série «Geração» (2004)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 6

MOHAMED BOUROUISSA

Argélia - França
Argélia - Francia
Algeria - France

PERIFERIA

PERIPHERY

MOHAMED CAMARA

Mali

MALIANOS DE PARIS

MALIENSES DE PARÍS

MALIANS OF PARIS

SEYDOU CAMARA

Mali

BIBIANAÉ

NESTOR DA

Burkina Faso

DIVISÃO

DIVISIÓN

DIVISION

«No meu trabalho, a questão das fronteiras é essencial, estando simultaneamente presente na imagem e naquilo que dela emana [...] no próprio processo de produção e no tema exibido [...] Estes pontos de vista criam uma situação ambigua entre a realidade e a ficção. Nunca sabemos onde nos encontramos, estamos num espaço indefnido, num espaço-fronteira.»
M. B.

1- A Mordidela (2007)
2- A Periferia (2006)
3- 0 Encontro (2005)
4- 0 Impasse (2007)
5- A República (2006)
6- 0 Espelho (2006)

«En mi trabajo, la cuestión de las fronteras es esencial, estando simultáneamente presente en la imagen y en todo cuanto emana de ella [...] en el propio proceso de producción y en el tema exhibido [...] Estos puntos de vista crean una situación ambigua entre la realidad y la ficción. Nunca sabemos dónde nos encontramos, situados en un espacio indefnido, en un espacio-frontera.»
M. B.

«En estas fotografías, muchas veces realizadas en casa de familiares o amigos, algunos elementos de la decoración remeten para a identidade cultural do país natal, outros para a do país de acolhimento. Há uma mescla de ambas, de coisas que partilhamos e de coisas que nos separam. No final, isto cria uma nova identidade "no limite".»
M. C.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9
Série «Os Malianos de Paris»

«Ai! Esta pele fina, esta pele frágil diferencia-os dos outros. Esta pele que não os protege do sol traz-lhes a exclusão. Até hoje, as crenças e as superstições relativas aos albinos persistem no espírito das pessoas.»
S. C.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
Série «Bibianaé» (2009)

«Every life leaves a trace, made visible by visible frontier areas between inner and outer worlds. I use my innocent gaze to observe these new territories, to their most insignificant and silent details that leap out at me.»
N. D.

«Cada vida deixa a sua marca, materializada por zonas de fronteira visíveis entre o mundo interior e exterior. Com o meu olhar inocente, observo estes novos territórios, que se me impõem até aos detalhes mais insignificantes e silenciosos.»
N. D.

1- Derecho universal (2009)
2- División (2009)
3- Nacionalismo (2009)
4-5- Identidad (2009)
6- Caridade (2009)

«En mi trabajo, la cuestión de las fronteras es esencial, estando simultáneamente presente en la imagen y en todo cuanto emana de ella [...] en el propio proceso de producción y en el tema exhibido [...] Estos puntos de vista crean una situación ambigua entre la realidad y la ficción. Nunca sabemos dónde nos encontramos, situados en un espacio indefnido, en un espacio-frontera.»
M. B.

1- El Mordisco (2007)
2- La Periferia (2006)
3- El Encuentro (2005)
4- El Impasse (2007)
5- La República (2006)
6- El Espejo (2006)

«En estas fotografías, muitas veces realizadas en casa de familiares o amigos, algunos elementos de la decoración remiten a la identidad cultural del país natal, otros a la del país de acogida. Coexiste una mezcla de ambas, de cosas que compartimos y de cosas que nos separan. Al final, esto crea una nueva identidad "en el límite".»
M. C.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9
Serie «Los Malienses de París»

«AjAy! Esta piel fina, esta piel frágil les diferencia de los otros. Esta piel que no les protege del sol les trae la exclusión. Hasta hoy, las creencias y las supersticiones relativas a los albinos persisten en el espíritu de la gente.»
S. C.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9
Serie «Los Malienses de París»

«Hélas ! Cette peau fine, cette peau fragile les différencie des autres. Cette peau qui ne les protège pas contre le soleil leur at- tire l’exclusion. Jusqu’à nos jours, les croyances et les supersti- tions concernant les albinos persistent dans l’esprit des gens.»
S. C.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
Série «Bibianaé» (2009)

«Every life leaves a trace, made visible by visible frontier areas between inner and outer worlds. I use my innocent gaze to ob- serve these new territories, to their most insignifi- cant and silent details that leap out at me.»
N. D.

«Cada vida deja su marca, materializada por zonas de frontera visibles entre el mundo interior y exterior. Con mi mirada inocente, observo estos nuevos territorios, que se me imponen hasta los detalles más insignificantes y silenciosos.»
N. D.

1- Universal Right (2009)
2- Division (2009)
3- Nationalism (2009)
4-5- Identity (2009)
6- Charity (2009)

«In my work, the question of borders is essential, it is at once in the picture and in what the picture radiates [...] in the very process of production and in the subject shown... These points of view create an ambiguous situation, between reality and fiction. We never know where it is we are, we are in an undefined space, a borderline.»
M. B.

1- The bite (2007)
2- Beltway (2206)
3- The Encounter (2005)
4- Dead End (2007)
5- The Republic (2006)
6- The Mirror (2006)

«Todas estas fotografías, often taken at relatives’ or at friends’, some elements of the décor refer back to the cultural identity of the native land, others to that of the adopted country. There is a mixture of both, of things we share, and others that separate us. In the end, this gives a new ’limited’ identity.»
M. C.

1 - 2 - 3 - 4 - 5
Série «Transe» (2008)

«Estas paisagens constituídas são fruto da união de diferentes territórios. Novas situações e histórias nascem do encontro entre homens que estão em diferentes lugares, por vezes dentro do mesmo bairro. As cenas de vida destes mundos imaginários são estranhamente reais.»
F.-X. G.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9
«Malians in Paris» series

«La otra cara de la moneda nos deja ver muros interminables alrededor de lujosas villas, que hacen que el mar se convierta una presencia abstracta y difícilmente accesible a los demás, a los criollos, a los habitantes.»
Y.-Y. G.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
Série «Praia» (Ilha Maurícia, 2008)

1- Universal Right (2009)
2- Division (2009)
3- Nationalism (2009)
4-5- Identity (2009)
6- Charity (2009)

«É um "mundo" sem fronteiras, um diário de viagem onde as pessoas poderão viajar livremente, sem visto, num mundo de imagens imaginárias que nos mostram aquilo que queremos ver.»
S. D.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
Mosaico Mundo (2005-2009)

«It is a ’world’ without borders, a travel-diary wherein people will be able to travel freely, without visas, in an imaginary world of pictures that shows us what we want to see.»
S. D.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
Mosaico Mundo (2005-2009)

«Todas estas mulheres ao pé de mim falavam das suas crianças, da sua cozinha, dos seus maridos, calmas e serenas. Perguntei-me por que razão elas ali estariam. E depois percebi. A separação entre aquela calma e a histeria era muito fina.»
F. C.

1- 2 - 3 - 4 - 5
Série «Transe» (2008)

«Estos paisajes reconstituídos son fruto de la unión de diferentes territorios. Nuevas situaciones e historias nacen del encuentro entre hombres que se encuentran en diferentes lugares, algunas ocasiones dentro del mismo barrio. Las escenas de vida de estos mundos imaginarios son extrañamente reales.»
F.-X. G.

1 - 2 - 3 - 4 - 5
Série «Transe» (2008)

«All these women who were by me were talking about their chil- dren, their cooking, their husbands, calm and serene. I asked myself what possible reason they coul really have for being the- re. And then it hit me. The frontier between that particular calm and hysteria was hanging by a thread.»
F.C.

«Todas estas mujeres que estaban a mi lado hablaban de sus hijos, de su cocina, de sus maridos, tranquilas y serenas. Me pregunté por qué razón estarían allí. Después lo entendí. La separación entre aquella calma y la histeria era muy fina.»
F. C.

1- 2 - 3 - 4 - 5
Série «Transe» (2008)

1- Série «0s meus tecidos urbanos» (tríptico 3, 2008)
2- Série «0s meus tecidos urbanos» (tríptico 2, 2008)
3- Série «0s meus tecidos urbanos» (tríptico 2, 2008)

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
«Bibianaé» series (2009)

«The other side of the coin shows us intermi- nable walls surrounding some people’s luxury villas, making the sea an abstract entity, a place that’s difficult to reach for all others, the Creoles, the inhabitants.»
Y.-Y. G.

1 - 2 - 3 - 4 - 5
Série «Praia» (Ilha Maurícia, 2008)

«O outro lado da moeda deixa-nos ver muros intermináveis à volta de villas luxuosas, que fazem que o mar se torne uma coisa abstracta e dificilmente acessível aos outros, os crioulos, os habitantes.»
Y.-Y. G.

1 - 2 - 3 - 4 - 5
Série «Praia» (Ilha Maurícia, 2008)
6- 0 vigia, série «Praia», (Ilhas Maurícias, oceano Índico, 2008)

1- Universal Right (2009)
2- Division (2009)
3- Nationalism (2009)
4-5- Identity (2009)
6- Charity (2009)

«Es un "mundo" sin fronteras, un diario de viaje donde las personas podrán viajar libremente, sin visado, en un mundo de imágenes imaginarias que nos muestran aquello que queremos ver.»
S. D.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
Mosaico Mundo (2005-2009)

«It is a ’world’ without borders, a travel-diary wherein people will be able to travel freely, without visas, in an imaginary world of pictures that shows us what we want to see.»
S. D.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
Mosaico Mundo (2005-2009)

«Todas estas mujeres que estaban a mi lado hablaban de sus hijos, de su cocina, de sus maridos, calmas y serenas. Me pregunté por qué razón estarían allí. Después lo entendí. La separación entre aquella calma y la histeria era muy fina.»
F. C.

1- 2 - 3 - 4 - 5
Série «Transe» (2008)

«Estos paisajes reconstituídos son fruto de la unión de diferentes territorios. Nuevas situaciones e historias nacen del encuentro entre hombres que se encuentran en diferentes lugares, algunas ocasiones dentro del mismo barrio. Las escenas de vida de estos mundos imaginarios son extrañamente reales.»
F.-X. G.

1 - 2 - 3 - 4 - 5
Série «Transe» (2008)

«All these women who were by me were talking about their chil- dren, their cooking, their husbands, calm and serene. I asked myself what possible reason they coul really have for being the- re. And then it hit me. The frontier between that particular calm and hysteria was hanging by a thread.»
F.C.

«Todas estas mujeres que estaban a mi lado hablaban de sus hijos, de su cocina, de sus maridos, tranquilas y serenas. Me pregunté por qué razón estarían allí. Después lo entendí. La separación entre aquella calma y la histeria era muy fina.»
F. C.

1- 2 - 3 - 4 - 5
Série «Transe» (2008)

1- Serie «Mis tejidos urbanos» (tríptico 3, 2008)
2- Serie «Mis tejidos urbanos» (tríptico 2, 2008)
3- Serie «Mis tejidos urbanos» (tríptico 2, 2008)

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
«Bibianaé» series (2009)

«The other side of the coin shows us intermi- nable walls surrounding some people’s luxury villas, making the sea an abstract entity, a place that’s difficult to reach for all others, the Creoles, the inhabitants.»
Y.-Y. G.

1 - 2 - 3 - 4 - 5
Série «Praia» (Ilha Maurícia, 2008)

«La otra cara de la moneda nos deja ver muros interminables alrededor de lujosas villas, que hacen que el mar se convierta una presencia abstracta y difícilmente accesible a los demás, a los criollos, a los habitantes.»
Y.-Y. G.

1 - 2 - 3 - 4 - 5
Série «Praia» (Ilha Maurício, 2008)
6- El vigia, serie «Playa», (Islas Mauricio, Océano Índico, 2008)

1- Universal Right (2009)
2- Division (2009)
3- Nationalism (2009)
4-5- Identity (2009)
6- Charity (2009)

«It is a ’world’ without borders, a travel-diary wherein people will be able to travel freely, without visas, in an imaginary world of pictures that shows us what we want to see.»
S. D.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
World Mosaic (2005 - 2009)

«It is a ’world’ without borders, a travel-diary wherein people will be able to travel freely, without visas, in an imaginary world of pictures that shows us what we want to see.»
S. D.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
World Mosaic (2005 - 2009)

«All these women who were by me were talking about their chil- dren, their cooking, their husbands, calm and serene. I asked myself what possible reason they coul really have for being the- re. And then it hit me. The frontier between that particular calm and hysteria was hanging by a thread.»
F.C.

«Todas estas mujeres que estaban a mi lado hablaban de sus hijos, de su cocina, de sus maridos, tranquilas y serenas. Me pregunté por qué razón estarían allí. Después lo entendí. La separación entre aquella calma y la histeria era muy fina.»
F. C.

1-2-3-4-5
«Trance» series (2008)

SAÏDOU DICKO

Burkina Faso

MOSAICO MUNDO

WORLD MOSAIC

FATEN GADES

Tunísia

Túnez

Tunisia

TRANSE

FRANÇOIS-XAVIER GBRE

Costa do Marfim

Costa de Marfil

Ivory Coast

OS MEUS TECIDOS URBANOS

MIS TEJIDOS URBANOS

MY URBAN WEAVINGS

YO-YO GONTHIER

Ilha da Reunião

Isla de Reunión

Réunion Island

PRAIA

PLAYA

BEACH

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE

PÁGINA: 8

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE

PÁGINA: 9

AYANA JACKSON

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

COMMUTER VANS AND NO MAN’S LANDS

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

«A influência da mundialização pôs em causa o significado destas fronteiras, ao estimular as alianças criadas com base nas redes de comércio e de solidariedade cultural mais do que a identidade nacional [...] Neste contexto, o espaço público pode ser visto como uma terra de ninguém, cujos ocupantes são transitórios.» A. J.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6

Chapas e Terras de Ninguém (Nairobi, 2008)

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

1- Jogo sobre almofadão, série «Interfaces» (2009)
2- Jogo sobre água, série «Interfaces» (2009)
3- Jogo sobre lenço, série «Interfaces» (2009)

«La influencia de la mundialización relativiza el significado de estas fronteras, estimulan-do alianzas creadas con base en las redes de comercio y de solidaridad cultural más que en la identidad nacional [...] En este contexto, el espacio público puede ser visto como una tierra de nadie, cuyos ocupantes son transitorios.» A. J.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6

Chapas y Tierras de Nadie (Nairobi, 2008)

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

1- Juego sobre almohadón, serie «Interfaces» (2009)
2- Juego sobre agua, serie «Interfaces» (2009)
3- Juego sobre sábana, serie «Interfaces» (2009)

«The influence of globalisation has challenged the significance of these borders by encourag-ing alliances created along the lines of trade networks and cultural solidarity rather than natio- nal identity [...] In this reality, public space can be seen as a no man’s land whose occupants are transient and incongruous.» A. J.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6

Commuter Vans and no Man’s Lands (Nairobi, 2008)

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

1- Play on cushion, Interfaces series (2009)
2- Play on water, Interfaces series (2009)
3- Play on scarf, «Interfaces» series (2009)

«O artista põe estas "mulheres parisienses" a posar como as suas ancestrais argelinas quando Delacroix as pintou. Este orientalismo ao contrário é exacerbado pela renda e pelo sistema da moda como pano de fundo comum. Cada pose torna-se um encontro cara a cara com um espelho onde habita a face impura do outro. Apagar o impuro e reencontrar a ilusão de pureza: é assim que a bombista-suicida das duas imagens fnais se nos impõe.» Michel Engel

1- As Parisienses (2008-2009)
2- Renda (2008-2009)
3- Bolsa (2008-2009)
4- Mulher mártir (2008-2009)

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

«El artista pone a estas "mujeres parisinas" posando como sus precedentes argelinas cuando Delacroix las pintó. Este orientalismo es exacerbado por la labor de encaje y por el sistema de la moda como telón de fondo común. Cada pose se convierte en un encuentro cara a cara con un espejo donde habita la cara impura del otro. Borrar lo impuro y reencontrar la ilusión de pureza: es así como se nos impone la terrorista suicida de las dos imágenes finales.» Michel Engel

1- Las Parisinas (2008-2009)
2- Encaje (2008-2009)
3- Bolsa (2008-2009)
4- Mujer mártir (2008-2009)

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos de América

United States of America

Estados Unidos da América

Estados Unidos



Lilia Benzid «Vista geral, série Cemitério de Zaafrane / Vista general, Serie Cementerio de Zaafrane
Overall View, Zaafrane Cemetery series», 2008
Cortesia do artista / Cortesía del artista / Courtesy of the artist



Ismaíl Bahri «Ressonâncias / Resonancias / Resonances» (vídeo), 2008
Cortesia do artista/ Cortesía del artista/ Courtesy of the artist

SALIF TRAORÉ

<div>Mali</div>
<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

SONHOS NÃO ALCANÇADOS

SUEÑOS NO ALCANZADOS

UNACHIEVED DREAMS SERIES

<div> <div></div></div>

ALAIN WANDIMOYI

<div>República Democrática do Congo</div>
<div>República Democrática del Congo</div>
<div>Democratic Republic of the Congo</div>

<div>KIVU</div>

<div> <div></div></div>

«O meu trabalho aborda os anos de violência e o seu impacto no quotidiano dos habitantes das províncias do Kivu Norte e do Kivu Sul; a utilização de crianças em grupos armados, privando-as do seu direito à escolarização; a deslocação de mais de 1 300 000 pessoas para um campo de concentração, onde vivem em condições infra-humanas: sem alojamento, sem atenção às suas necessidades básicas.» A. W.

<div> <div></div></div>

<div>KIVU</div>

1- A recolha da lenha (2007-2008)

2- A recolha da lenha, obstáculo à educação (2007-2008)

3- Olive Lembe Kabila em visita oficial ao campo de Bulengo (2007-2008)

4- O salão de barbearia ao ar livre no campo de Mugunga (2007-2008)

5- Deslocados de guerra de Mugunga vêm arranjar os seus sapatos à entrada do campo (2007-2008)

<div> <div></div></div>

ALASTAIR WHITTON

<div>África do Sul</div>
<div>República Sudafricana</div>
<div>South Africa</div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

PATMOS E A GUERRA NO MAR

PATMOS Y LA GUERRA EN EL MAR

PATMOS AND THE WAR AT SEA

«Juntos, criaram uma associação denominada ICOMA, isto é, marfinesa-congolesa-maliana, de forma a estarem protegidos em relação às autoridades malianas e, assim, trabalharem, ganharem a vida para conquistar um futuro melhor sem ter de passar pela Europa.» S. T.

<div> <div></div></div>

1 - 2 - 3 - 4 - 5
Série «Sonhos não alcançados» (2008)

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

«Mi trabajo aborda los años de violencia y su impacto en la vida cotidiana de los habitantes de las provincias de Kivu Norte y de Kivu Sur; la utilización de niños en grupos armados, privándoles de su derecho a la escolarización; el desplazamiento de más de 1.300.000 personas a un campo de concentración, donde viven en condiciones infrahumanas: sin alojamiento, sin atención a sus necesidades básicas.» A. W.

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

1- A recolha da lenha (2007-2008)

2- La recogida de leña, obstáculo a la educación (2007-2008)

3- Olive Lembe Kabila en visita oficial al campo de Bulengo (2007-2008)

4- El salón de peluquería al aire libre en el campo de Mugunga (2007-2008)

5- Desplazados de guerra de Mugunga vienen a remendar sus zapatos a la entrada del campo (2007-2008)

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

«Estes trabalhos são às camadas, tanto a nível físico como conceptual, testemunho do seu processo de construção, e relacionam-se fundamentalmente com a nossa forma de ver, ou de não ver, um mundo e paisagens paralelas. Enquanto tal, contemplam de igual forma os processos de interpretação e constituem, a um outro nível, uma tentativa de fazer sentido com a linguagem.» A. W.

1- Fantasma (2009)

2- Alvo (2009)

3- A Aproximação (2009)

4- Angele (2009)

5- Afundar (2009)

«Juntos, crearon una asociación denominada ICOMA, es decir, marfileña-congoleña-maliense, con objeto de protegerse en relación a las autoridades malienses y, así, poder trabajar, ganándose la vida para conquistar un futuro mejor sin tener que pasar por Europa.» S. T.

<div> <div></div></div>

1 - 2 - 3 - 4 - 5
Serie «Sueños no alcanzados» (2008)

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

«My work deals with the years of violence and their impact on the daily lives of the people of North and South Kivu provinces; children being used in armed groups while being deprived of their right to education, the displacement of over 1 300 000 people toward a concentration camp where they live in sub-human conditions with no shelter, no concern for their basic needs.» A.W.

<div> <div></div></div>

1- The Search of Firewood (2007-2008)

2- The Search of Firewood, an

Obstacle of education (2007-2008)

3- Olive Lembe Kabila on official visit to north Kivu prince, Bulego camp (2007 - 2008)

4- Makeshift hair salon in Mugunga camp (2007-2008)

5 - People fleeing from the war in Mugunga come to get their shoes repaired at the entrance to the camp

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

«These works are physically and conceptually layered, bearing witness to the process of their making and are essentially concerned with the way we see, or don’t see, parallel world and landscapes. As such, they also contemplate processes of interpretation and on one level are an attempt to make sense of language.» A.W.

<div> <div></div></div>

1- Ghost (2009)

2- Target (2009)

3- The approach (2009)

4- Angele (2009)

5- Hudir (2009)

«Together, they have created an association called ICOMA, that is to say Ivorian Congolese Malian, in order to be covered insofar as the Malian authorities are concerned, and thus work, earn a living so as to achieve a better future without going through Europe or anything.» S.T.

<div> <div></div></div>

1 - 2 - 3 - 4 - 5
Série «Unachieved Dreams» series (2008)

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 18

«A única verdadeira medida capaz de instaurar uma mudança duradoura na África do Sul será a melhoria efectiva das condições de vida dos pobres e, assim, uma redução das disparidades na riqueza, na educação e no poder.» C. W.

<div> <div></div></div>

1- Lingelihle Township (Welkom, 2005)

2- Kliptown (Welkom, 2005)

3- Concordia, (perto de Springbo, 2005)

4- Thabong Township (Welkom, 2005)

5- Cidade do Cabo(2006)

6- Colesberg (2006)

7- 26 anos (Welkom, 2005)

8- Glen Cowie (2005)

9- Edunusa Township (Barberton, 2005)

10- Soweto (2006)

11- Lingelihle Township (Cradock, 2006)

12- Groblersdal (Welkom, 2005)

série «The Edge of Town»

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

«O Homem/Natureza, aquele que presta homenagem à água que corre, à árvore que se ergue no meio da floresta, à lama primordial, fecunda e saudável, é um fóssil, um belo estereótipo formatado e gravado nos nossos computadores. [...] O homem fez do seu próprio corpo o lugar central do jogo estratégico dos poderes políticos. O corpo é assim exilado, exposto, humilhado, destruído, numa trajetória longa e interminável que acelera a destruição dos nossos espaços naturais.» J. B.-T.

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

«La única verdadera medida capaz de instaurar un cambio duradero en la República Sudafricana será la mejora efectiva de las condiciones de vida de los pobres y, con ella, necesariamente la atenuación de las disparidades existentes en relación a la riqueza, la educación y el poder.» C. W.

<div> <div></div></div>

1- Lingelihle Township (Welkom, 2005)

2- Kliptown (Welkom, 2005)

3- Concordia, (perto de Springbo, 2005)

4- Thabong Township (Welkom, 2005)

5- Ciudad del Cabo (2006)

6- Colesberg (2006)

7- 26 años (Welkom, 2005)

8- Glen Cowie (2005)

9- Edunusa Township (Barberton, 2005)

10- Soweto (2006)

11- Lingelihle Township (Cradock, 2006)

12- Groblersdal (Welkom, 2005)

Série «El límite de la ciudad»

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

«El Hombre/Naturaleza, aquel que presta homenaje al agua que corre, al árbol que se yergue en mitad del bosque, a la lama primordial, fecunda y saludable, es un fósil, un hermoso estereotipo formatado y grabado en nuestros ordenadores. [...] El hombre hizo de su propio cuerpo el lugar central del juego estratégico de los poderes políticos. El cuerpo es así exilado, expuesto, humillado, destruido, en una larga e interminable trayectoria que acelera la destrucción de nuestros espacios naturales.» J. B.-T.

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

<div> <div></div></div>

«The only true measure of long-lasting change within South Africa will be the degree to which we can effectively improve the lives of the country’s poor and thereby reduce the disparities in wealth, education and power.» C. W.

<div> <div></div></div>

1- Lingelihle Township (Welkom, 2005)

2- Kliptown (Welkom, 2005)

3- Concordia, (near Springbo, 2005)

4- Thabong Township, (Welkom, 2005)

5- Cape Town (2006)

6- Colesberg, série (2006)

7- Age 26 (Welkom, 2005)

8- Glen Cowie (2005)

9- Edunusa Township (Barberton 2005)

10- Soweto (2006)

11- Lingelihle Township (Cradock 2006) 12- Groblersdal (Welkom, 2005)

«The Edge of Town» series

<

BERRY BICKLE

Moçambique - Zimbabwe
Moçambique - Zimbabwe

NO ARAME

EN EL ALAMBRE

ON THE WIRE

(VÍDEO, MAPUTO, 2009)

ANDREW ESIEBO

Nigéria
Nigeria

LIVING QUEERS IN AFRICA

(VÍDEO, 2009)

MOUNIR FATMI

Marrocos
Marruecos
Morocco

A HISTÓRIA DA HISTÓRIA

LA HISTORIA DE LA HISTORIA

L'HISTOIRE DE L'HISTOIRE

(VÍDEO, 2006)

ISOJE IYI EWEKA CHOU

Nigéria
Nigeria

EM BRUXELAS

EN BRUSELAS

WHEN IN BRUSSELS

(VÍDEO, 2'29, 2009)

«No arame utiliza os restos das roupas que ficaram presas nas barreiras de arame farpado, símbolos da perda, do fracasso e do indivíduo em situação de conflito. A narrativa começa com os espaços pessoais e o refúgio do indivíduo (casa) e prossegue com as suas liberdades e inibições em relação com o corpo social e com o mundo.»

B. B.

«Demasiadas vezes, as autoridades não foram capazes de fazer frente às conseqüências extremas da homofobia infundada, vendendo ao desbarato os direitos das pessoas para obterem ganhos políticos. Então, para obterem ganhos políticos. Então, invariavelmente, as vítimas das conseqüências da homofobia são abandonadas à sua sorte, muitas vezes deixadas à mercê de grupos marginais de direitos civis e políticos.»

A. E.

«Quando estive em Bruxelas, dei início a uma abordagem experimental do mito de Abiku – mito do movimento itinerante entre os lugares. A narrativa rejeita a linearidade, a cronologia e a continuidade, de forma a poder examinar a natureza incessante do movimento, provocando o desmoronamento dos espaços para estudar a migração, o transporte e a viagem.»

I. I. E. C.

«En el alambre utiliza los restos de las ropas que se quedaron presas en las barreras de alambre de púas, símbolos de la pérdida, del fracaso y del individuo en situación de conflicto. La narrativa comienza con los espacios personales y el refugio del individuo (casa) y continúa con sus libertades e inhibiciones en relación con el cuerpo social y con el mundo.»

B. B.

«Demasiadas veces, las autoridades no han sido capaces de hacer frente a las consecuencias extremas de la homofobia infundada, vendiendo por un plato de lentejas los derechos de las personas para obtener ganancias políticas.

Entonces, invariablemente, las víctimas de las consecuencias de la homofobia son abandonadas a su suerte, muchas veces dejadas a la merced de grupos marginales de derechos civiles y políticos.»

A. E.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 20

«On the Wire uses the human residues of clothes caught on barriers of razor wire as symbols of loss, failure and the individual in conflict. The narrative begins through the personal spaces and refuge of the individual (home) and follows the freedoms and the inhibitions on the personal in relation to the social body and the world.»

B. B.

«Da mesma forma que os códigos de barras determinam o preço dos produtos à venda, existe também aqui uma referência às barreiras institucionais, físicas e psicológicas erigidas pelo sistema neoliberal para impedir os seres humanos de terem acesso às zonas de opulência do mundo.»

A. K. S.

«De la misma forma que los códigos de barras determinan el precio de los productos en venta, existe también aquí una referencia a las barreras institucionales, físicas y psicológicas erigidas por el sistema neoliberal para impedir a los seres humanos el acceso a las zonas de opulencia del mundo.»

A. K. S.

TIÉCOURA N’DAOU

Mali

O INTERIOR E O EXTERIOR

EL INTERIOR Y EL EXTERIOR

LE DEDANS ET LE DEHORS

(VÍDEO, 2009)

GUY WOUETE

Camarões
Camerún
Cameroun

VULCÃO (2008)

VOLCÁN (2008)

VOLCANO (2008)

DINKIES SITHOLE

África do Sul
República Sudafricana
South Africa

BLOMM-PLEK (VÍDEO, 2009)

RANA EL NEMR

Egipto

OS JARDINS OLÍMPICOS

LOS JARDINES OLÍMPICOS

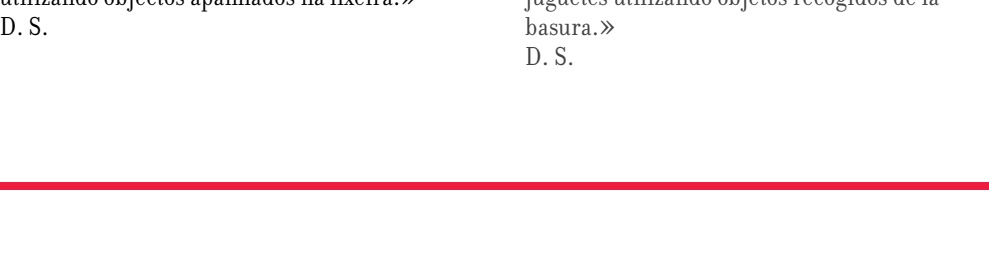
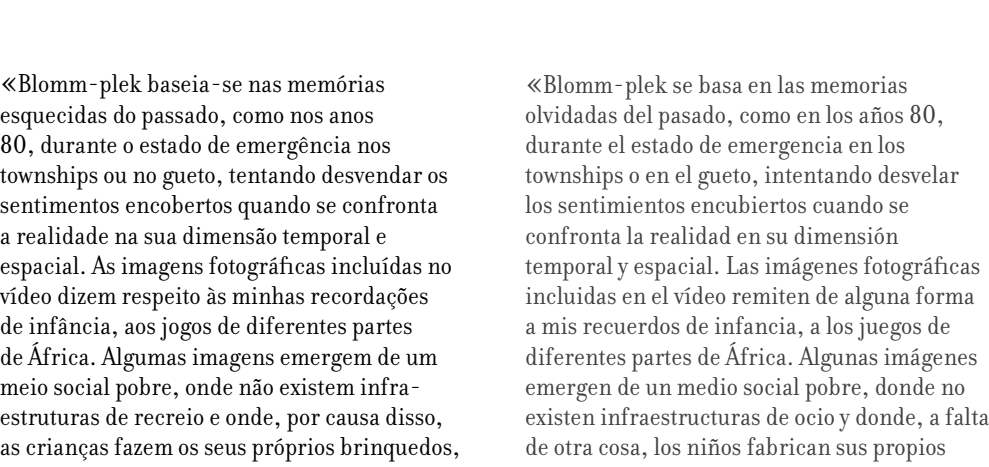
THE OLYMPICS GARDENS

(2008-2009)

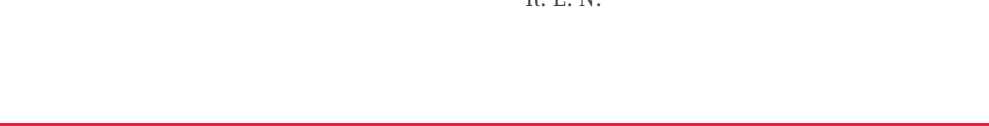
«Para mim, a fronteira resume-se a um interior e um exterior. O modo como falamos das fronteiras depende do facto de estarmos dentro ou fora do enquadramento.»
T. N’D.



«Será que o mundo se tornou um Vulcão gigante e imprevisível? Penso sobre a guerra, as catástrofes humanitárias a que ela conduz e o seu grave impacto na natureza, e também sobre as questões da desigualdade e da ausência de democracia nos governos dos nossos países do Sul.»
G. W.



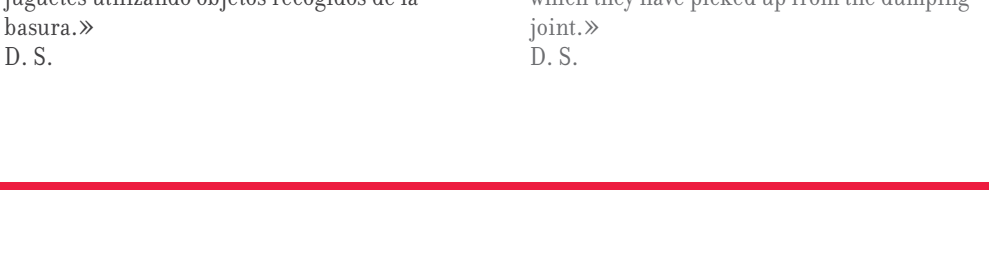
«Situado atrás do Centro Olímpico egípcio, na linha de separação incerta entre o bairro de classe média-alta de New Maadi e a zona árabe residencial informal e dos artesãos Al-Basateen, o Jardim do Centro Olímpico veio substituir o complexo Al Coop-Ahram, que ardeu por completo em Maio de 2007.»
R. E. N.



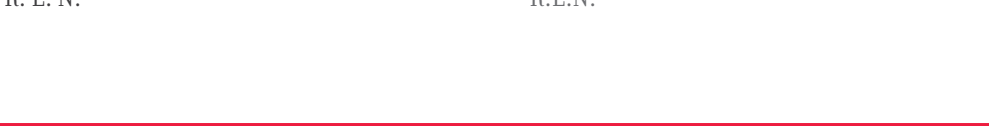
«Para mí, la frontera se resume a un interior y un exterior. La manera como hablamos de las fronteras depende del hecho de que nos encontremos dentro o fuera del encuadre.»
T. N’D.



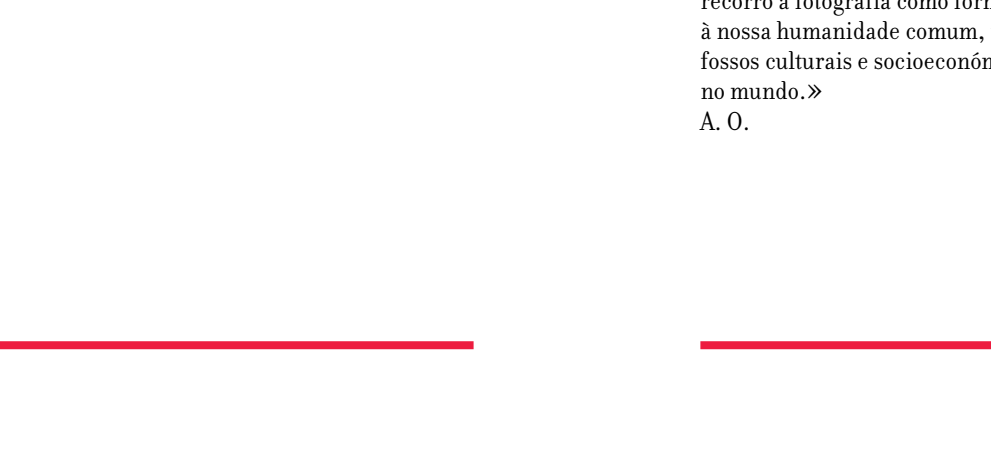
«¿Acaso el mundo se ha convertido en un Volcán gigante e imprevisible? Pienso en la guerra, las catástrofes humanitarias que acarrea y su grave impacto en la naturaleza, y también acerca de las cuestiones que se derivan de la desigualdad y de la falta de democracia en los gobiernos de nuestros países del Sur.»
G. W.



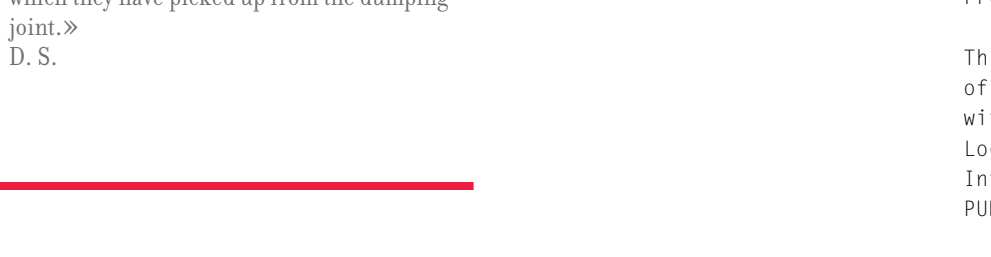
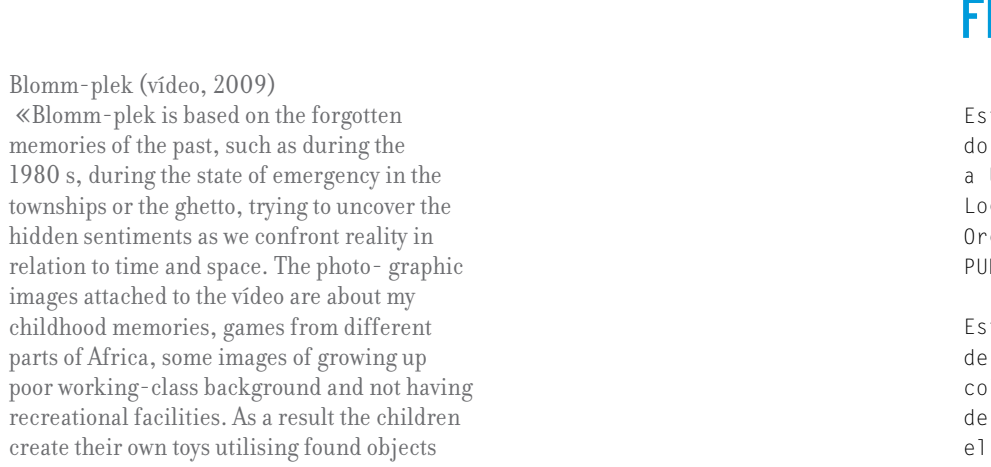
«Situado detrás del Centro Olímpico egípcio, en la incierta línea de separación que se sitúa entre el barrio de clase media-alta de New Maadi y la zona árabe residencial informal y de los artesanos Al-Basateen, el Jardín del Centro Olímpico vino a sustituir al complejo Al Coop-Ahram, consumido por las llamas en mayo de 2007.»
R. E. N.



«For me, a border is nothing more than an inside and an outside. The way we talk about borders depends on whether we are in- frame or out of frame.»
T. N’D.



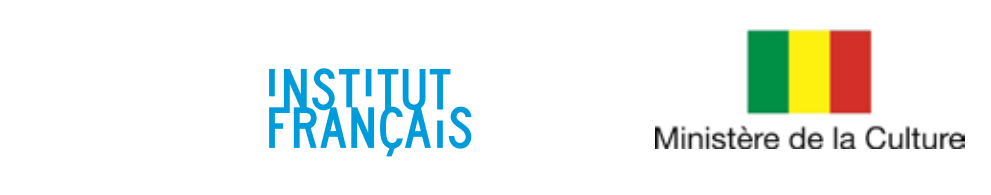
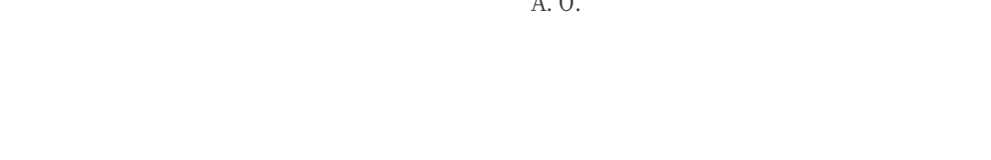
«Is it possible that the world has become a gigantic and unpredictable Volcano? When I wonder about war and its humanitarian catastrophes, and the grave impact on Nature, and also when I start off on questions of inequality and the absence of democracy in the governments of these our Southern countries.»
G. W.



«Located between the Egyptian Olympic Centre, above the informal separation line between the upper middle classes quarters of New Maadi and the informal residential Arab and artisans area of Al-Basateen, the garden of the Olympic Centre is replacing the Al coop-Ahram complex, that burned down completely in 2007»
R.E.N.



«Com a evolução da sociedade, o choque de pontos de vista acentua cada vez mais as nossas diferenças no combate pelo domínio cultural, religioso e político. Na minha abordagem a questões relacionadas com a psique humana, recorro à fotografia como forma de dar ênfase à nossa humanidade comum, face aos diversos fossos culturais e socioeconómicos existentes no mundo.»
A. O.



Esta Exposição foi produzida pelo Ministério da Cultura do Mali e pelo Instituto Francês em colaboração com a União Europeia. Com o patrocínio de Bolloré Africa Logistics, da Agência Francesa para o Desenvolvimento, Organização Internacional da Francofonia e de PUMACreative

Esta exposición ha sido producida por el Ministerio de Cultura de Mali y por el Instituto Francés en colaboración con la Unión Europea. Con el patrocinio de Bolloré Africa Logistics, la Agencia Francesa para el Desarrollo, la Organización Internacional de la Francofonia y PUMACreative.

This exhibition was produced by the Ministry of Culture of Mali and by the French Institute, in collaboration with the European Union. Sponsored by Bolloré Africa Logistics, the French Agency for Development, International Organization for Francophonie and PUMACreative.

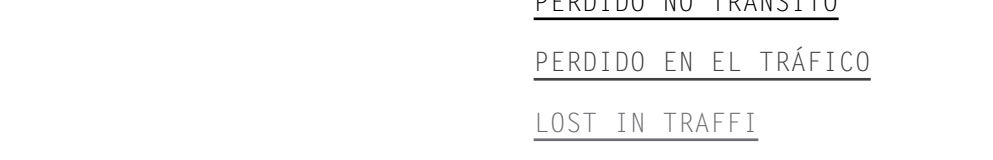
BAMAKO
Delegado Geral/ Delegado General/ General Delegate: **Samuel Sidibé**
Directoras Artísticas/ Artistic Directors: **Michket Krifa / Laura Serani**

LISBOA
Direcção / Dirección/Direction
António Pinto Ribeiro
Assistente / Assistente / Assistant
Miguel Magalhães

Projecto de *lay out* e coordenação de montagem / Proyecto de lay out y coordinación de montaje / Exhibition project and set up coordination
Mariano Piçarra com a colaboração de/ com la colaboración/ with the collaboration of **Sofia Henriques** (Museu Calouste Gulbenkian)

Montagem e Logística / Montaje y logística / Exhibition Set Up and logistics
Serviços Centrais (Director: **António Repolho Correia**; Director Adjunto: **Celso Matias da Silva**
Iluminação/ Iluminación/ Lighting Design: **Manuel Mileu**
Transportes/ Transport: **Paulo Gregório**
Instalação museográfica/ Instalación museográfica/ Hanging: **Carlos Catarino** (Centro de Arte Moderna); **Jacinto Ramos** (Museu Calouste Gulbenkian)
Execução Gráfica/ Execución Grafica/ Graphic Design
ALVA Design Studio

«With the evolution of society, the collision between opposing points of view increasingly highlights our differences in the struggle for cultural, religious and political supremacy. In my approach to questions related with the human psyche, I use photography as a way of emphasising our common humanity in the face of the various cultural and socio-economic divides to be found in our world.»
A. O.



Esta Exposição foi produzida pelo Ministério da Cultura do Mali e pelo Instituto Francês em colaboração com a União Europeia. Com o patrocínio de Bolloré Africa Logistics, da Agência Francesa para o Desenvolvimento, Organização Internacional da Francofonia e de PUMACreative

Esta exposición ha sido producida por el Ministerio de Cultura de Mali y por el Instituto Francés en colaboración con la Unión Europea. Con el patrocinio de Bolloré Africa Logistics, la Agencia Francesa para el Desarrollo, la Organización Internacional de la Francofonia y PUMACreative.

This exhibition was produced by the Ministry of Culture of Mali and by the French Institute, in collaboration with the European Union. Sponsored by Bolloré Africa Logistics, the French Agency for Development, International Organization for Francophonie and PUMACreative.

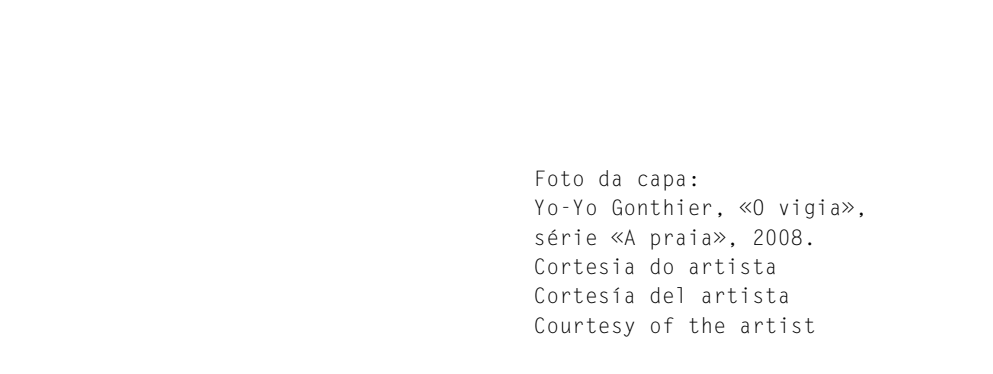


Foto da capa:
Yo-Yo Gonthier, «0 vigia», série «A praia», 2008.
Cortesia do artista
Cortesía del artista
Courtesy of the artist

ABRAHAM OGHOBASE

Nigéria

PERDIDO NO TRÂNSITO

PERDIDO EN EL TRÁFICO

LOST IN TRAFFI



Zanele Muholi «Miss Divine», 2007
Cortesia do artista/ Cortesía del artista/ Courtesy of the artist